

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UFPEL

ANTÔNIO VINÍCIUS OLIVEIRA DE ALMEIDA¹;
FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – vinicius.98a@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– francieleilha@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é um dispositivo histórico que está posto em discursos nas instituições e que, segundo Foucault, passou a funcionar a partir dos séculos XVIII e XIX, estabelecendo verdades sobre o sexo através de regulações, instituições, leis, proposições científicas, morais e filosóficas (FOUCAULT, 1997).

Neste trabalho, iremos discutir a sexualidade como “uma construção histórica e cultural que, ao correlacionar comportamentos, linguagens, representações, crenças, identidades, posturas” vai inscrever “tais constructos nos corpos dos sujeitos através de estratégias de poder/saber sobre os sexos” (RIBEIRO, 2004, p. 110). Logo, entendemos que a sexualidade é atravessada por diversos discursos e que ela “não diz sobre nós mesmos e sobre nossos corpos [...], ela diz mais sobre os discursos de verdade de nossa cultura” (EVANGELISTA; MACHADO; FRANCO, 2020, p. 3).

Assumir e problematizar a sexualidade como uma construção histórica irá nos permitir pensar e entender que todas “as formas de se viver a sexualidade, de experimentar prazeres e desejos são múltiplas e deslizam ao longo da história, podendo ser compreendidas não apenas como questões individuais, mas como questões de uma sociedade e de uma cultura” (TEIXEIRA, 2004, p. 21), ou seja, não têm nada de fixas ou naturais.

Assumimos ainda que a sexualidade é um tema que sempre esteve presente na história da humanidade, mas que segundo Foucault (1997), a partir do cristianismo passou a ser confiscada, silenciada e controlada. Para o filósofo, o sexo nunca foi escondido ou negado, antes, foi sempre posto em discurso “sendo nomeados lugares, situações, locutores e interlocutores - para que pudesse ser vigiado, confessado e normalizado” (TEIXEIRA, 2014, p 28).

Diante disso, pretendemos colocar a sexualidade em pauta e debater suas aproximações com a Educação Física (EF). Mais precisamente, buscamos discutir a presença da sexualidade nos trabalhos de pós-graduação da área da EF na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Destacamos que o presente trabalho é resultado de uma pesquisa documental, realizada para subsidiar a escrita da justificativa do projeto de qualificação do primeiro autor.

2. METODOLOGIA

Para isso, tomamos como base o artigo “Sexualidade e Educação Física escolar nos periódicos brasileiros (1979-2018)”, dos autores Marcio Henrique Scotelano Evangelista, Bruna Pinho Machado e Neil Franco, publicado no ano de 2020 na Revista Motrivivência. O objetivo do trabalho foi “identificar, compreender e problematizar os significados atribuídos pela produção de conhecimento em Educação Física (EF) em relação às discussões sobre sexualidade no contexto

escolar através de periódico brasileiros específicos da EF” (EVANGELISTA; MACHADO; FRANCO, 2020, p. 3).

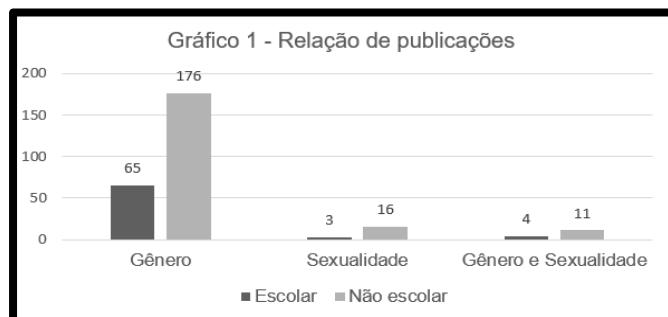
A metodologia do estudo original foi de uma abordagem quanti-qualitativa, de caráter bibliográfico, e sustentada em referências das teorias Pós-críticas. Os autores buscaram utilizar periódicos brasileiros da área da EF, com ênfase na dimensão escolar e não escolar, que destacassem os temas da cultura corporal e que disponibilizassem suas edições online, em formato eletrônico. No total, foram investigados 13 periódicos. Para a coleta dos dados os autores pesquisaram pelos termos “gênero” e “sexualidade” e, posteriormente, realizaram as leituras dos títulos e dos resumos das publicações.

Como referencial teórico de análise, assumiram:

as teorias pós-críticas, com destaque para a perspectiva pós-estruturalista. Nela, ademais dos referenciais de classe social - tão caro às teorias críticas com forte influência dos estudos marxistas -, a discussão sobre gênero e sexualidade destaca abordagens que enfocam a centralidade da linguagem como produtora das relações entre corpo, sujeito, conhecimento e poder, estabelecidas pela cultura”. (EVANGELISTA; MACHADO; FRANCO, 2020, p. 8).

“De acordo com os dados obtidos, foram identificadas 275 publicações nos 13 periódicos sobre os temas em questão. Desses, 241 tratam da temática de gênero, 19 sobre sexualidade e 15 focam gênero e sexualidade correlacionados.” (EVANGELISTA; MACHADO; FRANCO, 2020, p. 8). Além disso, o contexto Não escolar foi a dimensão mais evidenciada nas 3 categorias, demonstrando assim o “restrito número de artigos que abordam a questão da sexualidade na EF” (EVANGELISTA; MACHADO; FRANCO, 2020, p. 8).

Os números estão expressos na Figura a seguir:



(EVANGELISTA; MACHADO; FRANCO, 2020)

Dado o baixo número de artigos que abordam a questão da sexualidade na EF, decidimos replicar o estudo, utilizando os mesmos termos e assumindo as teorias pós-críticas como referencial de análise. Entretanto, em nossa pesquisa, a base de dados foi o repositório de teses e dissertações da UFPel. Como filtro, selecionamos apenas os trabalhos oriundos do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF). Não foi feito um recorte temporal em virtude do baixo número de estudos.

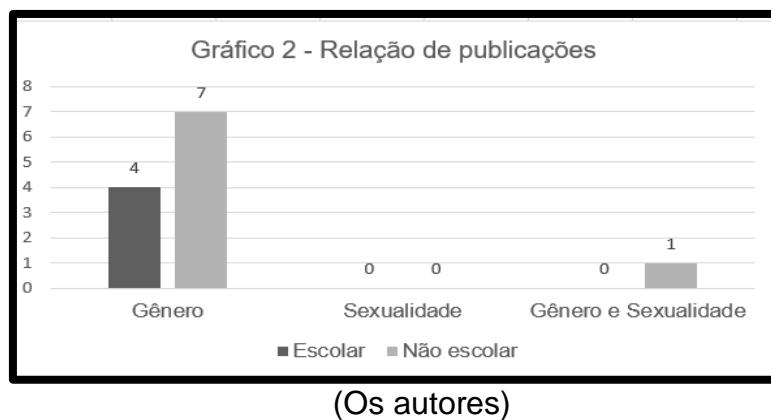
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos então 12 trabalhos. 11 deles tratam da temática de gênero, 0 sobre sexualidade e, 1 foca gênero e sexualidade correlacionados. A partir da leitura dos resumos também conseguimos identificar que dos 11 trabalhos que

tratam de gênero, apenas 4 tratam da dimensão Escolar, enquanto 7 não estão relacionadas com esse contexto, e que desses 11, 5 fazem uma discussão teórica e aprofundada sobre gênero, enquanto nos outros 6 o termo aparece com outros fins, como uma variável demográfica ou diferenciação para estratégias de pareamento.

Um outro dado encontrado é de que o único trabalho que trata da temática sexualidade não está relacionado com a dimensão escolar, demonstrando mais uma vez, a pouca aproximação dessa área de estudos com a EF e a EF escolar. Nesse trabalho, é feito uma discussão teórica a respeito do gênero.

Os dados estão presentes na Figura a seguir:



Adverso ao estudo original, que observou pelos referenciais teóricos utilizados nas investigações o campo das teorias pós-críticas como evidenciado, em nossos achados, destacou-se a presença de estudos apoiados nos referenciais do materialismo histórico dialético.

Percebemos assim como no estudo original, que há uma prevalência da temática gênero sobre sexualidade, sendo essa última, na maioria dos casos, uma coadjuvante da primeira. (SABATEL *et al.*, 2016).

Esses dados evidenciam então o restrito número de estudos que abordam a questão da sexualidade na EF (EVANGELISTA; MACHADO; FRANCO, 2020). Por fim, podemos observar que tanto na pesquisa original realizada em periódicos da área, como em nosso estudo realizado no repositório do PPGEF UFPel, a sexualidade ainda se apresenta como um tema pouco presente dentro da EF. Ela está mais ausente ainda quando falamos da EF escolar.

4. CONCLUSÕES

Diante do restrito número de trabalho encontrados, podemos pensar nos motivos desencadeantes de tal dado, e uma possibilidade pode ser a ausência do tema na formação desses/as pesquisadores/as. Como profissionais que nunca tiveram contato com o assunto irão se sentir motivados/as e capazes de elaborar pesquisas, produzir artigos, teses e dissertações sobre? Precisamos refletir sobre os modos como a sexualidade é regulada, normatizada e vigiada, produzindo assim, formas legítimas e ilegítimas do seu exercício.

Destacamos também a importância de trabalhos no campo da EF reconhecerem a sexualidade como um assunto importante e como algo que deve ser tratado de forma social e política, atentando às suas modificações e construções. Além disso, a EF precisa reconhecer a sexualidade como resultado das relações de poder, e não apenas como uma evolução ou fenômeno natural,

considerando apenas seu caráter biológico. É necessário reconhecer também que os discursos da religião, da medicina, da psicologia, do Estado e suas instituições trazem o contexto da sexualidade para o lado que mais lhe convém, evidenciando assim, como as lutas de poder também interferem nesse assunto.

Por fim, é necessário compreender que a sexualidade e a EF foram e ainda são historicamente pensadas e discutidas a partir daquilo que é masculino. Sendo assim, se faz urgente reflexões e problematizações a partir de nossas práticas e daquilo que fazemos enquanto pesquisadores/as desse campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVANGELISTA, Marcio Henrique Scotelano; MACHADO, Bruna Pinho; FRANCO, Neil. Sexualidade e Educação Física escolar nos periódicos brasileiros (1979-2018). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-21, jun. 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

LOURO, Guacira L. et al. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MEYER, Dagmar E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 2

RIBEIRO, Paula Regina Costa. et al. Sexualidade na sala de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. In: **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 12, n.1, p. 109-129, janeiro/abril, 2004

TEIXEIRA, Fabiane Lopes. **Gênero e Diversidade na Escola - GDE**: investigando narrativas de profissionais da educação sobre diversidade sexual e de gênero no campo escolar. 2014. 153 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/3181/1/TEIXEIRA%2c%20Fabiane%20Lopes.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.

RIBEIRO, Paula Regina Costa et al. Sexualidade na sala de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. In: **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 12, n.1, p. 109-129, janeiro/abril, 2004.

SABATEL, Glenda M. G. et al. **Gênero e sexualidade na educação física escolar: um balanço da produção de artigos**. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p.9-27.